

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

JOÃO PEDRO DA SILVA CRUZ

**SOBRE RECURSOS MATERIAIS E ESPAÇOS FÍSICOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília

2017

Resumo: O estudo teve por objetivo identificar a importância dos recursos materiais e espaços físicos no olhar dos professores de educação física e analisar a situação atual desses aspectos nas escolas do Distrito Federal, usando como critério as respostas dos entrevistados. A metodologia do estudo insiste em fazer um levantamento de dados, a partir de uma entrevista semiestruturada, a qual vai explorar o conhecimento didáticos dos professores em relação aos recursos materiais e espaços físicos. Possui uma amostra de 17 regentes, professores de Educação Física de 7 escolas de ensino fundamental da regional Plano Piloto/ Cruzeiro que foram sorteadas de forma aleatória. Os professores participaram da entrevista gravada, que se tinha como base um questionário com 21 perguntas a respeito do conhecimento didático e todos assinam o termo de consentimento livre. Os resultados dessa pesquisa mostram que os professores de educação física dão importância aos recursos materiais e espaços físicos, alguns usando até como critério de seleção de conteúdo e que a situação atual de DF em relação a esses aspectos está boa, segundo uma média nacional comparada as respostas dos entrevistados. Concluiu-se que não há um padrão, nem um critério, para definição do que seja adequado em recursos materiais e espaços físicos e que é importante ser feita outra pesquisa relacionando o tema com a história (vivências) dos professores.

Palavras Chave: Educação Física, Recursos Materiais, Espaço Físico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso originou-se a partir de um projeto de pesquisa intitulado “Conhecimento do professor de Educação Física do GDF sobre sua prática pedagógica”. A proposta visa investigar os conhecimentos didáticos dos professores de Educação Física das escolas públicas do Distrito Federal, mais especificamente, das instituições de ensino da Regional Plano Piloto e Cruzeiro, relacionando aos aspectos pertinentes à didática, como: objetivo, avaliação, conteúdo, formação profissional, currículo e recursos materiais.

O tema discutido nesta pesquisa corresponde aos recursos materiais e o espaço físico que os professores de escolas públicas localizadas na Regional Plano Piloto e Cruzeiro, que corresponde às regiões administrativas do Plano Piloto, Cruzeiro, Varjão, Lago Norte/Sul, Sudoeste/Octogonal e Jardim Botânico.

Este projeto discute a importância dos recursos materiais e espaço físico disponibilizados para aula de Educação Física relacionando com os conhecimentos didáticos dos professores dessa matéria e avalia a situação atual desses aspectos nas escolas do Distrito Federal. Utilizando como base os relatos de professores da área, que trabalham em escolas da rede públicas na regional Plano Piloto/Cruzeiro. Pretendemos com essa pesquisa, responder as seguintes questões relacionadas ao tema da pesquisa: Os recursos materiais e espaço físico disponíveis são adequados? Qual a importância atribuída pelos professores aos recursos materiais e espaços físicos da educação física? Com as respostas, teremos uma noção maior sobre os recursos materiais e espaço físico escolar, pelo olhar dos professores de educação física.

MÉTODOS

A pesquisa é definida como quali-quantitativa, que trata os dados recolhidos quantitativa (análise de números por meio de método estatístico) e qualitativamente (análise de textos por meio de interpretação), algo que Teixeira (2003) afirma ser possível. Isso porque esse trabalho faz um levantamento de dados, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, a qual vai explorar o conhecimento dos professores em diversos aspectos, inclusive em relação aos recursos materiais/espço físico. E também quantifica algumas respostas dos professores selecionados, para que assim possa ser feito algumas comparações numéricas com estudos de todo o Brasil.

Cada um dos participantes assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de pesquisa. A população de estudo é cerca de seis mil professores de educação física do GDF. Para amostra do estudo foram selecionados professores de Educação Física de sete escolas, escolhidas através de um sorteio que continham todas as instituições de ensino fundamental da regional Plano Piloto/Cruzeiro, somando nas escolas 17 professores, que são os indivíduos da pesquisa. Porém apenas 13 professores aceitaram fazer parte da pesquisa, os 4 que não participaram alegaram falta de tempo para entrevista.

Para participar do sorteio, as escolas deveriam seguir o critério de ser uma escola pública de Ensino Fundamental (ciclo da Educação Básica que tem maior concentração de aula de EDF) e que fosse da regional Plano Piloto/Cruzeiro. Foi sorteado então, uma escola para cada região administrativa da regional estipulada, com exceção do Plano Piloto que por razão de ter um grande número de escolas, foram selecionadas quatro instituições, duas da asa norte e duas da asa sul.

Utilizou como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturadas, contendo 21 questões abertas que serve de suporte para análise do conhecimento do professor de Educação Física do Distrito Federal sobre sua prática pedagógica, contendo perguntas sobre os dados biográficos dos participantes, formação profissional, objetivos, critérios de seleção do conteúdo, recurso materiais e sobre o cenário educacional atual. As entrevistas

foram realizadas nas escolas onde os professores trabalham ou em suas residências, tiveram a duração média de 25 minutos, foram gravadas/filmadas e transcritas para então serem analisadas.

A análise de dados “consiste em extrair sentido dos dados de textos e imagens” (CRESWELL, 2007, p. 194). Foi feita então uma análise com números e com características, que segundo o próprio Creswell (2007), a quantitativa e qualitativa podem ser complementares. Inicialmente foi descrito os dados recolhidos e posteriormente eles foram analisados e comparados.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS RECURSOS MATERIAIS

Para discutir temas relacionados à Educação Física escolar, é importante ter uma noção da história dessa disciplina e assunto que trata esse trabalho – recursos materiais. Segundo Soares (1996), o conteúdo esportista surgiu na Europa com o nome de Ginástica, no final do século XVIII e início do século XIX, depois da criação do Sistema Nacional de Ensino, o qual fez tornar o conteúdo obrigatório nas escolas da época. No final do século XIX, o termo ginástica ainda era muito usado, porém nessa época deu-se início ao termo Educação Física. Mesmo com a predominância do conteúdo voltado à natureza esportiva, a já conhecida Educação Física mantém sua especificidade nas escolas.

No Brasil, a situação da educação física na escola é modificada nos anos 1970, com a Lei 5.692/71, quando reserva a obrigatoriedade da matéria nos currículos escolares (CHERVEL, 1990). Nesse momento, o esporte aliado à interferência governamental tornava-se referência para a prática de atividades corporais dentro e fora das escolas. As práticas escolares de educação física passaram a ter como fundamento primeiro a técnica esportiva, o gesto esportivo e a repetição (OLIVEIRA, 2002).

Já a história dos recursos educacionais tem uma origem muito antiga, antes mesmo do uso de materiais, que está relacionada ao processo de transmissão oral, o qual junto com a memorização eram as principais ferramentas de aprendizagem. Na época dos primeiros grupamentos humanos,

quem tivesse maior facilidade em reter os ensinamentos concebidos deveria transmitir seus conhecimentos, da maneira que achasse mais adequado, seja ela por dramatização ou artifícios de narração sendo esses os recursos educacionais. Posteriormente a esse período e antes do surgimento das escolas, foram criados os primeiros brinquedos já considerado um recurso material, os quais tinham uma função educativa, os meninos tinham brinquedos relacionado a criação de animais e as meninas tinham bonecas, que desenvolvia habilidades para os cuidados com os filhos (BRASIL, 2009).

Os recursos materiais evoluíram com o passar do tempo, porém sua definição é a mesma, é um meio físico e concreto que ajuda a conseguir um determinado objetivo. Na educação, é tudo aquilo se utiliza no processo de ensino e que visa a estimulação do aluno e a aproximação do conteúdo (BRASIL, 2009). Na Educação Física os equipamentos didáticos deverão ser adequados ao tipo de espaço que a aula irá utilizar, seja ele interno ou externo e aos objetivos pensados para esse ensinamento. Os materiais dessa disciplina devem ser escolhidos pensando no número de alunos das turmas e imaginando se são adequados às características dos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesse trabalho, deve se ter compreensão da Educação Física atual, como disciplina escolar. A Educação Física é uma disciplina que de acordo com o que é proposto no documento oficial do Governo do Distrito Federal, Currículo em Movimento da Educação Básica, pode ter uma quantidade muito grande de objetivos propostos e segundo Teixeira (1993, p.78):

Dentre os objetivos estabelecidos com maior frequência, e geralmente dentro de um mesmo curso, encontram-se: recreação; aprendizagem de habilidades motoras e regras relativas a modalidades esportivas; aprendizagem de danças e coreografias; socialização; auto realização; desenvolvimento afetivo; desenvolvimento físico e orgânico; desenvolvimento intelectual; e desenvolvimento da criatividade.

Todos esses aspectos como: conhecimento/ domínio do próprio corpo; desenvolvimento intelectual/desenvolvimento cognitivo; elevação da autoestima, além de muitos outros, trazem consigo benefícios para os alunos. Segundo levantamento feito por Macedo (1999), a importância da educação física é evidenciada por aspectos relacionados ao processo de socialização e integração.

Essa aula de Educação Física que fornece tantas possibilidades e conhecimento ao ser humano e que tem característica de oferecer maior liberdade de expressão aos alunos, é considerada por muitos uma disciplina desvalorizada. Lovisolo (1996) afirma que isso ocorre a partir da postura do profissional dessa área, pois pode-se perceber nesses professores a presença do comodismo e a falta de atualização, deixando claro que eles não têm noção da responsabilidade que tem em mãos. Já Teixeira (1993, p. 81) fala que o profissional de Educação Física na escola “tem sido um eterno repetidor de procedimentos, de duvidosa fundamentação teórica, sem conhecer sua real função dentro do processo educacional, e o seu potencial de contribuição para o desenvolvimento de seus alunos” o que afeta a credibilidade e o prestígio do professor, porque assim qualquer pessoa sem formação ou com formação em outra área, pode pensar que pode dar uma aula que envolva atividade física, tendo o pensamento que só é necessário ter uma didática básica e conhecer algum esporte.

Esse pensamento só está correto quando o professor a ser avaliado é um profissional com pouca motivação, que de acordo com Santini e Molina Neto (2005) essa falta de incentivo se deve ao fato da formação profissional, onde o educador sofre influência na hora da escolha profissional e a grande maioria não aspirava ser professor de educação física (na maioria dos casos são ex atletas que já estão familiarizados com a profissão), caso essa escolha profissional não tenha sido consciente e coerente com os interesses pessoais, o profissional por exercer o seu trabalho com pouca motivação.

RECURSOS MATERIAIS E ESPAÇO FÍSICO NA AULA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao se pensar em Educação Física como um componente curricular escolar e seguindo o Currículo em Movimento (GDF,2012) deve-se saber que para esse processo educacional existir, é necessário haver projetos coletivos. Logo, no âmbito escolar, esse processo fica mais evidente porque é um caminho que a escola pretende percorrer para atingir seus objetivos. A escolha dos recursos materiais e espaços, feita por um professor de educação física é uma etapa muito importante desse planejamento, pois a aula está sujeita a muitas alterações, inclusive o fato da variação meteorológica, que é um fator importante no Brasil já que na maioria das vezes o espaço utilizado não é coberto (SEBASTIÃO, 2009). Para reforçar o argumento dessa citação pode se usar o levantamento feito pelo Censo Escolar 2015, que mostra que 65,5% dos colégios públicos do Brasil não contam com quadra esportiva e nas escolas que possuem quadra 42,6% não tem cobertura. Porém uma aula de educação física não deve depender apenas desse espaço físico, é necessário pensar que independente de sol ou chuva, ou do espaço físico em questão, deve-se ter opção da aula, optando até pelo mesmo objetivo, porém em ambientes diferentes.

Os recursos materiais e espaço físico podem interferir diretamente na aula de Educação Física, pois quanto mais opções o profissional tiver na escola, mais fácil será para ele fazer um bom trabalho e maior será a possibilidade de passar atividades diferentes (algo que chama a atenção do aluno para a aula). A respeito desse fato, se encaixa a lei 9.394, “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)”, criada em 1996 que fala a respeito da obrigação do estado de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino. E este princípio tem relação com a pesquisa pelo fato das instituições terem teoricamente, obrigatoriedade de ter uma estrutura básica para a prática de esporte e uma quantidade mínima de recursos materiais, respeitando assim a lei. Porém, não é mencionado na lei o que é uma estrutura básica e quanto é a quantidade mínima de recursos, o que se têm no Art.74 é que essa norma é baseada no cálculo do custo mínimo por aluno. Mas de acordo com a situação do país é sugestivo que o mínimo ou básico, seja uma quadra esportiva de qualidade, que não acumule possa d’ água e que tenha uma boa marcação,

mesmo que bons profissionais consigam fazer um bom trabalho sem uma quadra é importante ter uma a sua disposição. Pois com isso pode-se atender muitas das atividades passada pelos professores.

Entretanto, cada professor de Educação Física consegue reconhecer em sua escola se há ou não o básico, ele pode recorrer ao responsável da instituição e tentar conseguir o que deseja, na medida do possível. Pois todas as escolas têm um responsável para o planejamento e compra de materiais, que deve conhecer as necessidades e as prioridades da instituição. A partir dos relatos dos professores iremos saber como a escola aplica essa lei no âmbito da Educação Física.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Após realizadas as entrevistas semi-estruturada com os professores, foi selecionado alguns tópicos para a discussão, os quais foram escolhidos por serem muitos citados na entrevista ou que foram julgados importantes para compor esse trabalho, mesmo que não tenham sido citados com tanta frequência.

Mediante a isso, os tópicos criados foram: “A importância dos Recursos Materiais/ Espaço Físico relacionado ao conteúdo” e “Recursos Materiais/ Espaço Físico são adequados?”

-Importância dos Recursos Materiais/ Espaço Físico relacionado ao conteúdo:

Considerando os dados, foi observada uma relação entre a importância dos recursos materiais/ espaço físico, com os conteúdos ministrados pelo professor de Educação Física. A grande maioria de educadores, disseram que os recursos materiais e a infraestrutura relacionada ao esporte, possuem imensa importância na escola, mas por quê? Isso é verdade? Alguns entrevistados dão a entender que fazem o plano de aula, a partir do material que é ofertado. Houve relato dizendo, que “quanto mais, melhor a aula”, dando a entender que sem uma boa quantidade de materiais a sua aula seria pior.

- *Recursos Materiais/ Espaço Físico são adequados?*

Para saber a situação dos recursos materiais e do espaço físico, foi perguntado aos indivíduos da pesquisa, o que eles possuíam na escola relacionado a esse tema e se eram adequados ou não. Houve diferenças drásticas entre algumas escolas e até discordância de professores da mesma instituição, o que leva a refletir que o adequado muitas vezes depende de cada professor.

| | RECURSOS MATERIAS | ESPAÇO FÍSICO |
|-----------------------------|--------------------------|----------------------|
| Adequados | 6 | 4 |
| Próximo ao adequado | 3 | 4 |
| Inadequado | 4 | 5 |
| TOTAL de professores | 13 | 13 |

É essa tabela é feita a partir da opinião dos professores a respeito de sua escola, não foi usado nenhum parâmetro para definir o que é adequado ou não. Como pode ser visto, há uma pequena relação ao que se envolve uma escola, certos colégios estão na mesma categoria em recursos materiais e espaço físico, já outras estão em níveis diferentes desses aspectos. Com o gráfico também pode se questionar a respeito do que foi considerado “adequados”, “próximo de adequado” e “inadequado”, formando a partir disso 3 categorias que se pode discutir tanto os recursos materiais quanto o espaço físico.

Em recursos materiais, o “adequado” ocorreu quando o professor tinha um bom número de bolas e eram consideradas de qualidade e/ou quando se possuía uma boa variedade de materiais. O “próximo ao adequado” foi relacionado quando se tinham bons materiais, mas insuficientes para uma turma, ou nas escolas que se tinham uma boa quantidade de materiais mas que estavam com a qualidade questionável. E o “inadequado”, foi mencionado nas entrevistas quando as escolas dos entrevistados tinham poucos materiais e

todos em péssimo estado (nessa pesquisa, apenas uma escola ficou nessa categoria, dos 3 entrevistados nessa instituição, 2 avaliaram ela assim).

Já em espaço físico, o que foi considerado “adequado”, era ter pelo menos uma quadra poliesportiva coberta e que recebesse apenas uma turma por horário. Houve exceção de uma escola que o seu adequado era algo muito bom, ela possuía pista de atletismo, campo de futebol e quadra de areia. O “próximo ao adequado” foi citado quando a escola não tinha quadra coberta, mas tinha uma quadra. Existiu também o caso de uma quadra coberta entrar nessa categoria, pelo fato que nessa quadra os pilares da cobertura, ficavam dentro da quadra. E em “inadequados” está o caso das escolas que não tinham um espaço físico dentro delas ou que esse espaço era muito pequeno, fazendo com que as aulas de educação física sejam feitas em quadras comunitárias próximas aos colégios.

CONCLUSÕES

As entrevistas semi-estruturadas conseguiram mostrar um resumo da situação atual dos recursos materiais e espaço físico da principal regional da capital do país.

Algo que se pode deduzir com essa pesquisa é a importância dos recursos materiais e espaço físico para as aulas de Educação Física. Todos os entrevistados relataram que esse aspecto da didática tem sua importância. Porém, houve uma discordância no fato de alguns julgarem necessário e outros relatarem não ser imprescindível.

Relacionando essa importância citada com os conteúdos das aulas, deve se saber que os recursos materiais e o espaço físico têm sua influência nas escolas, mas não devem ser usados como critério para decidir o foco da aula. Pois o pensamento ao se preparar uma aula deve ser mais complexo, levando em consideração os documentos fornecidos pelo governo, como o currículo em movimento, realidade social, entre outros.

Outro aspecto analisado foi a respeito dos Recursos Materiais e Espaço Físico, serem apropriados para as aulas de Educação Física ou não. No caso dos Recursos Materiais, quase a metade das escolas pesquisadas (47%), possuem o que é considerado adequado e outros 23% estão próximas de ser consideradas adequadas. Mas infelizmente 30% das escolas analisadas, possuem recursos materiais inadequados. Trazendo a reflexão que uma média razoável de escolas do Distrito Federal, não possuem muitas dificuldades relacionada a esse aspecto.

Já ao associar o Espaço Físico das escolas para atividades da aula de Educação Física, aproximadamente 38% das escolas tem um espaço físico adequado, mais 31% estão próximo do que considerado adequado e os 31% restantes são escolas com um espaço físico inadequado. Observando então que não existe uma maioria, as respostas foram muito próximas em cada categoria, mostrando que as escolas têm que melhorar bastante para que tenhamos uma situação favorável nesse tópico.

A partir da leitura de todos os dados concebidos e levando em conta os aspectos de qualidade determinados pelos professores, pode-se observar também que as escolas do estudo, mesmo sendo da mesma região, não possuem um padrão. Cada escola entrevistada possuía suas características próprias, como por exemplo, escolas próximas em que uma se tinha um excelente espaço físico e outras bem ruins. E instituições com materiais mais do que adequados e outras como materiais precários, além de várias outras características. Trazendo assim o pensamento que uma região não determina a qualidade da sua escola, quem define essa questão são os atuantes da instituição.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: < /www2.senado.leg.br >. Acesso em: 19 maio. 2016.

BRASIL. Equipamentos e matérias didáticos, 2009.

BRASÍLIA, Programa Currículo em Movimento. Ministério da Educação, Secretária de educação, Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Brasília, 2014.

Censo Escolar. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>

CHERVEL, A. História da disciplina escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa, *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, n.2, p.177-229, 1990.

Creswell, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto, *Artmed*, Porto Alegre, 2a ed, 2007.

LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. *Motus Corporis: Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 52, dez. 1996.

MACEDO, R. Valorização da educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social, *Revista Pensar a Prática*, Goiás, v.2, p.65-83, 1999.

OLIVEIRA, M.A.; Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984), *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p.51-75, jan./jun. 2002.

SANTINI, J.; MOLINA, N.V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação de física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista brasileira Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

SEBASTIÃO, L.; FREIRE, E. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Revista Pensar a Prática*, Goiás, v.12, n.3, 2009.

TEIXEIRA, E.B. A análise de dados na pesquisa científica. *Revista Desenvolvimento em Questão*. Itajaí: Editora da UNIJUÍ, n.2, p.177-201, jul./dez., 2003.

TEIXEIRA, L. A. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1993.